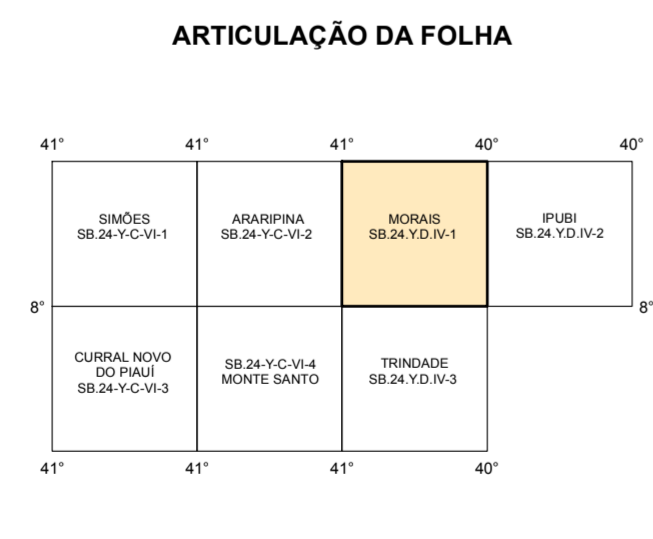
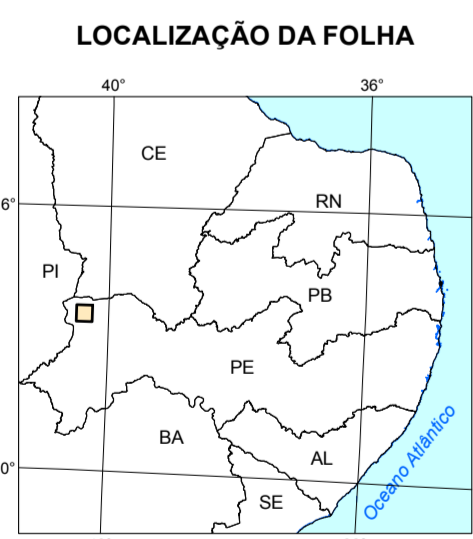
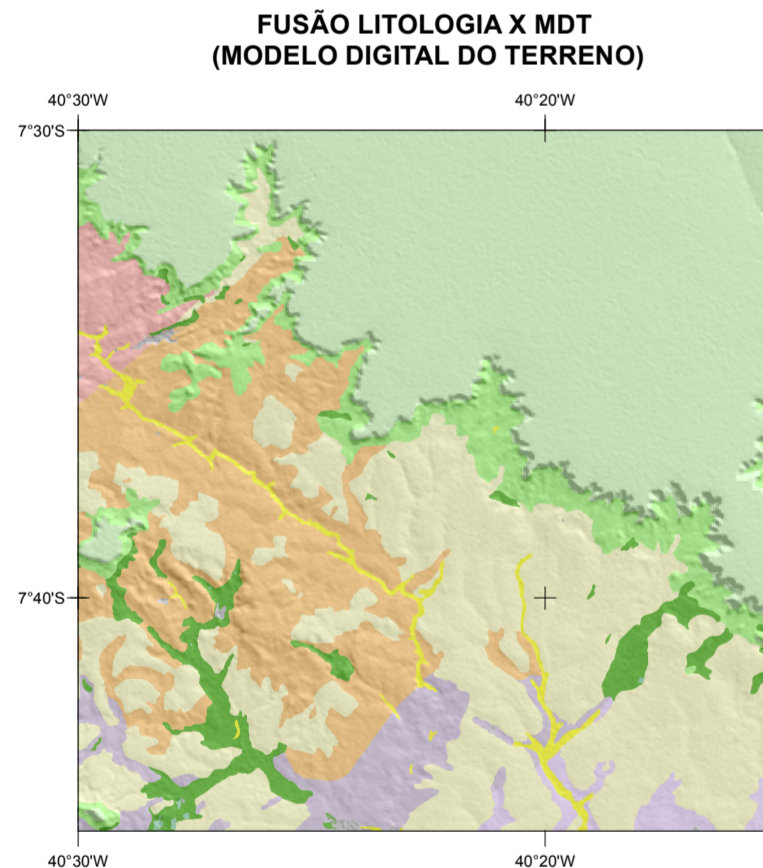
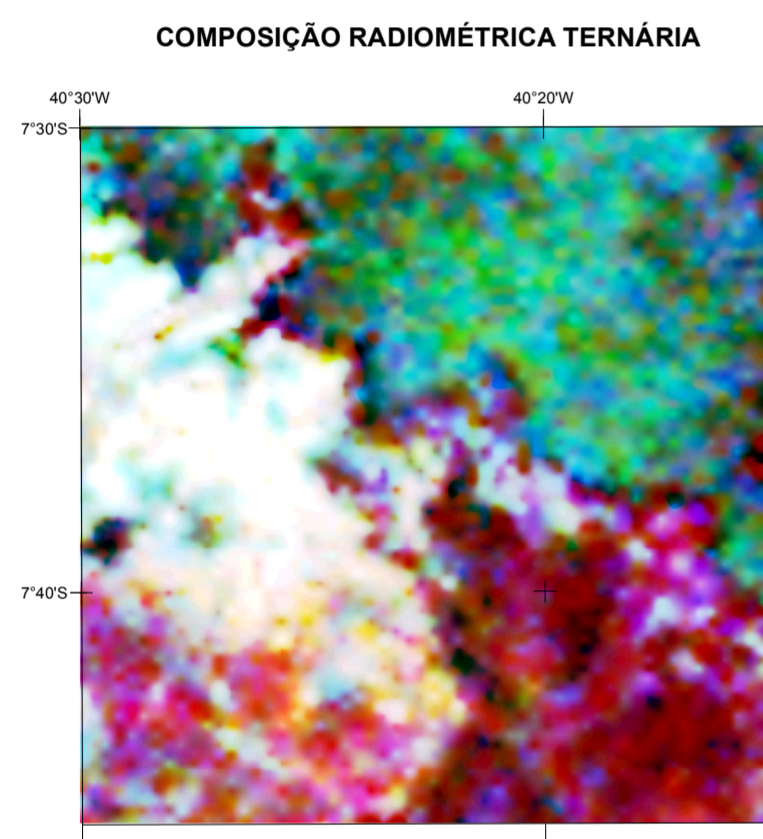
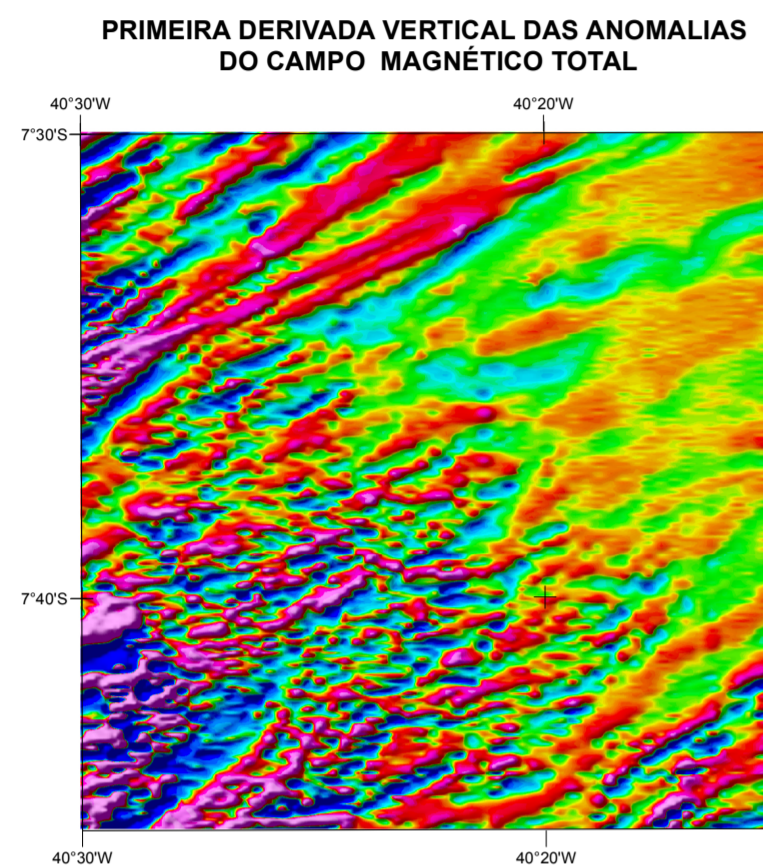
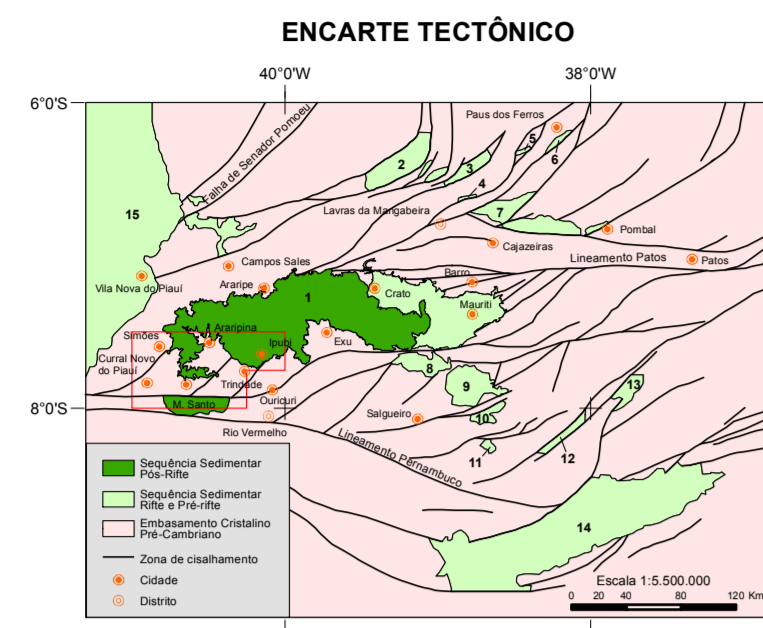
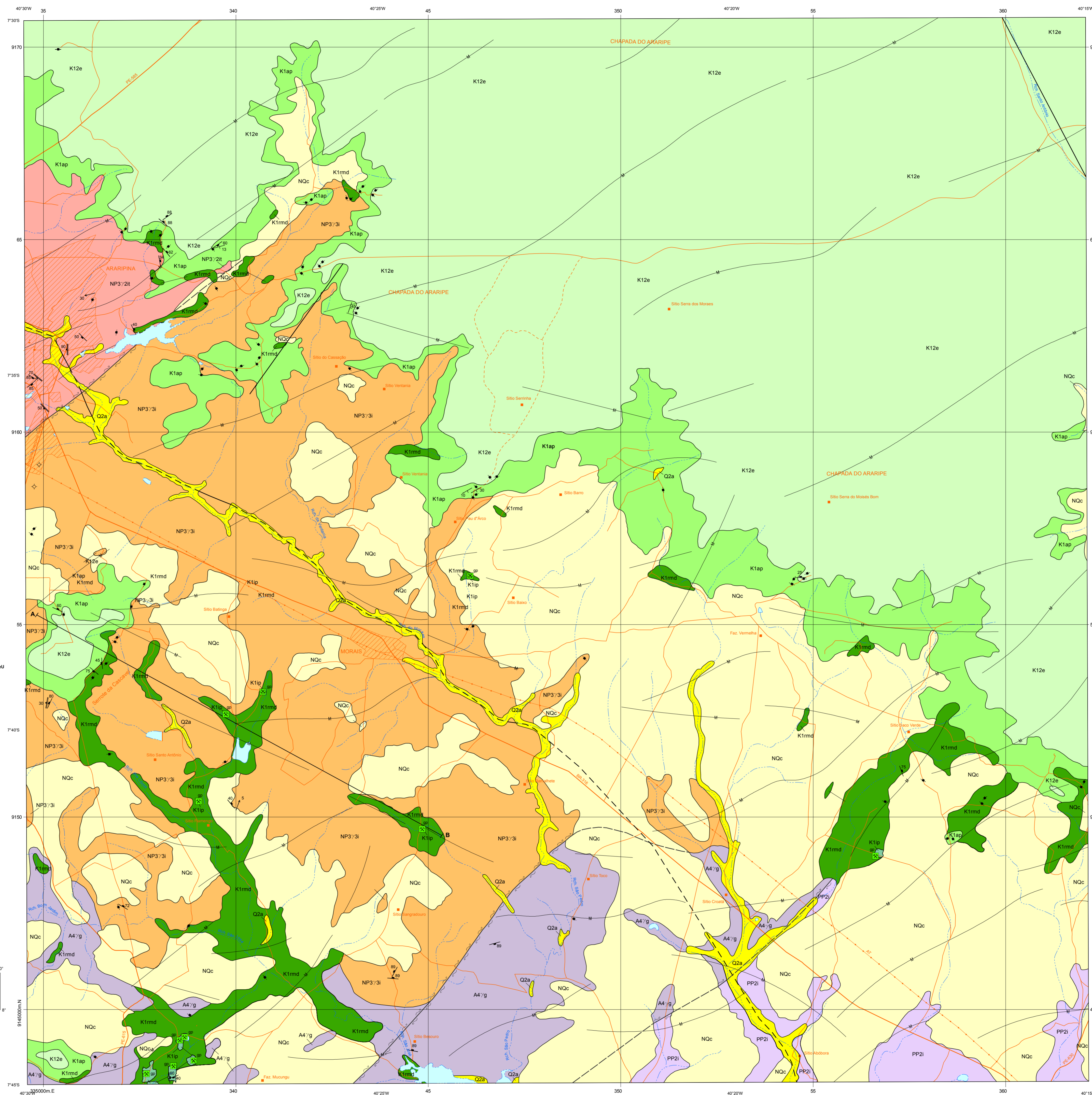


MAPA GEOLÓGICO DA BACIA DO ARARIPE: FOLHA SB-24-Y-D-IV-1 MORAIS



CRÉDITO DA BASE CARTOGRÁFICA
Base Planimétrica digital obtida da carta impressa Folha Morais publicada em 1967 pela DSG, ajustada às imagens do Mosaico GeoCover - 2.000, orientado e georeferenciado segundo o datum WGS84 de imagens ETM+ do Landsat 7 resultante da fusão das bandas 7, 4, 2 e 8, com resolução espacial de 14,24 metros. Esta base foi editada e atualizada pela Divisão de Cartografia - DICART e pela Superintendência Regional de Recorte, através da Comissão de Relações Institucionais e Desenvolvimento - GERIDE para atender ao mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil - CPRM.

O Projeto Copisa na Bacia do Araripe - Folha Morais, uma ação do Programa Recursos Minerais do Brasil, foi executado pela Superintendência Regional de Recorte - SUREC-RE, através da Comissão de Geologia e Recursos Minerais da Região (GERM-REG), com apoio técnico da Comissão de Relações Institucionais e Desenvolvimento (GERIDE-RE). A coordenação nacional do projeto coube ao Departamento de Recursos Minerais - GERMIN-DEGEM, com apoio técnico da Divisão de Geologia Básica - DIGEB e da Divisão de Geoprocessamento - DIGEOP.

Os dados referentes à geologia do embasamento foram extraídos da Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo SB-24-Jaguaribe (Angélim et al., 2004).

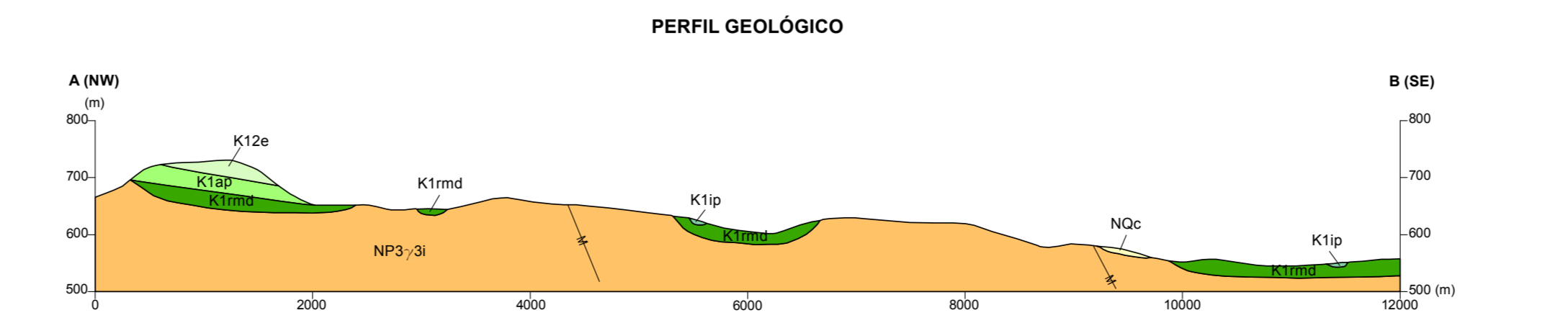
EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL
Coordenação Técnica Nacional: José Leonardo Silva Andriotti (DEREM), Marco Túlio Neves de Carvalho (DEGEO), Edilson José dos Santos (DIGEOB) e Patrícia Durringer Jacques (DIGEOP).

Coordenação Técnica Regional: Ana Cláudia A. Accoly (GEREM-RE) e Adelson Alves Wanderley, Douglas Silva Luna (GERIDE-RE) e José Pessoa Viegas Júnior, Geysson de Almeida Lages (Supervisor GEREM-RE), Roberto Batista Santos (Chefe do Projeto Copisa na Bacia do Araripe).

Autores: Geologia Silvana Diane Scavia Ramos, Recursos Minerais: Roberto Batista Santos, Paleontologia: Bruno Ludovico Dini Hono, Geofísica: Roberto Gusmão de Oliveira, Fotointerpretação: Cristiano de Andrade Amaral.

Cartografia Digital: Carlos Eduardo de Oliveira Dantas, Rosana de Carlo da Silva, Ana Paula Rangel, Jacques Hugo de Souza Ferreira.

Citação Bibliográfica: BARROS, S. D. S. (2017). Programa Recursos Minerais do Brasil. Folha SB-24-Y-D-IV-1. Estado de Pernambuco. Carta Geológica e de Recursos Minerais Recorte: CPRM, 2017. 1 mapa, colorido, 83,05 x 73,57cm. Escala 1:50.000.



RELAÇÕES TECTONO-ESTRATIGRÁFICAS					
EON/ERA	PERÍODO	ÉPOCA	IDADE	IDADE (Ma)	RELAÇÕES TECTÔNICAS
FANEROZOICO (PH)	CENOZOICO (CZ)	QUATERNÁRIO (Q)	Holoceno (Q2)	0,0117	Q2a Depósitos aluvionares (a)
		NEÓGENO (N)	Pleistoceno (Q1)	2,588	NQc Coberturas colúvio-eluviais (c)
			Plioceno (N2)	5,333	
	MESOZOICO (MZ)	Superior (K2)	Cenomaniano	100,5	BACIAS SEDIMENTARES
				93,9	Grupo Araripe
		Inferior (K1)	Albiano	113,0	Formação Exu (e)
				113,0	Formação Araripe (ap)
				113,0	Formação Santana (s)
				113,0	Formação Romãozinho (rm)
				113,0	Formação Ipubi (ip)
105,0	Formação Ipubi (ip)				
PROTEROZOICO (PP)	EDIACARANO (NP3)		541 ± 1	SUBPROVINCIA ZONA TRANSVERSAL	
			635	NP3/3i Granitoides de quimismo indeterminado (i)	
	2.900	NP3/2i Sítio Intrusiva Itaporanga			
RIACIANO (PP2)			2.900	PP2 Complexo Itazinho (i)	
ARQUEANO (A4)	NEOARQUEANO (A4g)		2.541	Terrano Granjeiro	
			2.800	A4/g Complexo Granjeiro (g); ortognaisse TTG - Tondemilho Tonalito Granodiorito (gg)	

- UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS**
- CENOZOICO (CZ) - QUATERNÁRIO (Q)**
- Q2a Depósitos aluvionares (a): areia, cascalho e argila.
 - NQc Depósitos colúvio-eluviais (c): sedimentos arenó-argilosos marrom amarelados a amarelados, às vezes com fragmentos e blocos de rochas da Formação Exu e Araripe. São os sedimentos arenó-argilosos e arenosos, cascalho, areia, etc. comumente com fragmentos de rochas de entasseamento, etc. (depósitos colúvio-eluviais). Sedimento argilo-arenoso com fragmentos de rochas de tamanhos variados, basicamente das formações Exu e Araripe, situadas na base das encostas da chapada (depósitos lavais).
- MESOZOICO (MZ) - CRETÁCEO (K)**
- GRUPO ARARIPE**
- K12e Formação Exu (e): conglomerados e arenitos conglomeráticos, na base, superpostos por arenitos grossos a médios de colorações amareladas a esbranquiçadas com estratificações cruzadas planares e acanaladas. Ocorrem pedregalhos intercalados aos arenitos, relacionados a faixas de densidade (parabolas de sistemas fluviais entrecruzados). No topo da chapada encontra-se uma extensa cobertura eólica, constituída de sedimentos arenosos estratificados e frequentemente, depósitos lateríticos.
 - K1ap Formação Araripe (ap): ritmitos (intercalações de arenito fino e lamelas, de colorações amareladas, amareladas a acinzentadas) e intercalações lamelares de arenito médio a grosso. Apresentam estruturas de sobrecargas como pseudonúcleos e amoladas, acompanhadas de estruturas em chama. Ocorrem dobramentos convulsos e brechas tectônicas. Com exceção dos paleofleitos, não foram encontrados fósseis.
- GRUPO SANTANA**
- K1md Formação Romãozinho (rm): arenitos finos a médios, maciços ou com estratificação cruzada acanalada ou plano-paralela, conglomerados transformacionais angulosos por folhos verdes ricos em ostracodites, alternados com lamelas meras acinzentadas, com intercalações de arenitos e níveis de coquina de ostracodites articulados (ambiente fluvio-lacustre). Seguem folhos intercalados com calcários maciços e calcários lamelares, onde se destaca um nível de concreções fossilíferas (foco em siltitos), culminando com calcários e calcólitos com fósseis, tais como equidolomitos, foraminíferos planolíticos, etc. típicos de ambientes estuários e lagunares com influência marinha.
 - K1ip Formação Ipubi (ip): camadas descontinuas de gessos estratificados, maciços e frassandromer, que atingem até 30m de espessura, em associação com folhos verdes, portadores de concreções, e pedregalhos, pseudonúcleos, com ostracodites não marinhos e fragmentos vegetais carbonatizados. A interstratificação dos gessos indica que a gressa foi gerada em um ambiente lacustre com incursões marinhas.
- NEOPROTEROZOICO (NP) - EDIACARANO (NP)**
- NP3/3i Granitoides de quimismo indeterminado (i): granitoides diversos de quimismo indeterminado.
 - NP3/2i Sítio Intrusiva Itaporanga - granito a granodiorito grosso a porfítico, associado a dorito e a fase intermediária de mistura, com ou sem epídoto magnético, calcitizado de alto K.
- PALEOPROTEROZOICO (PP) - RIACIANO (PP2)**
- PP2 Complexo Itazinho (i): ortognaisse tonalítico e granodiorítico e granítico, com restos de supracrustais, xisto e quartzito.
- ARQUEANO (A4) - NEOARQUEANO (A4g)**
- A4/g Complexo Granjeiro (g): ortognaisse TTG - Tondemilho Tonalito Granodiorito (A4gg). Idade 2.541 Ma. U-Pb.

CLASSES DE SUBSTÂNCIAS	SUBSTÂNCIA MINERAL	GRAU DE IMPORTÂNCIA	STATUS ECONÔMICO
■ Rochas e minerais industriais	gp Gipsita	□ Depósito	⊗ Mina ativa
			⊗ Mina inativa

CARTA GEOLÓGICA

ESCALA 1:50.000

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Origem da quilometragem UTM: "Equador e Meridiano Central 39° SIRSAS 2000" deslocadas as constantes: 10.000Km e 500Km, respectivamente.

Datum horizontal: SIRGAS 2000

2017